



A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* ESPORTIVO NAS ASSOCIAÇÕES CRISTÃS DE MOÇOS BRASILEIRAS (1907-1929)¹

Anderson Cunha Baía
Andrea Moreno

RESUMO

Este estudo visa compreender o investimento das ACMs na construção de um *ethos* esportivo. Para sua realização mobilizamos documentos institucionais. Observamos que o esporte foi institucionalizado no início da década de 1920, assim como utilizado para contribuir na formação física, fortalecendo valores considerados importantes na formação do associado.

Palavras-Chave: Esporte, História, Associação Cristã de Moços

INTRODUÇÃO

A Associação Cristã de Moços (ACM) surgiu na Inglaterra, em meados do século XIX, por iniciativa de George Williams². Inaugurada para ser uma instituição de ajuda mútua, a ACM constituiu-se, nos primeiros anos, como um lugar específico de formação espiritual dos jovens trabalhadores, permeada pelos evangelhos e “animada pelo espírito de fraternidade humana e cristã” (ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS, 2002, p. 05).

A Associação rapidamente expandiu-se. Esse movimento expansionista intensifica-se na América do Norte, chegando a ter, em fins do século XIX, 1.415 sedes acmistadas implantadas. Nos Estados Unidos, com a criação da Comissão Internacional das *Young Men's Christian Associations* (YMCAs), em 1879, com sede em Nova Iorque, a expansão da ACM rompe as fronteiras norte-americanas (MANSKE, 2006).

A implantação de uma Associação Cristã de Moços no Brasil foi parte desse investimento expansionista, com a chegada do missionário norte-americano Myron Augusto Clark, em 1891, em São Paulo. No Brasil, atuou como Secretário Geral da ACM do Rio de Janeiro, implantou as sedes do Rio de Janeiro (1893), Porto Alegre (1901) e São Paulo

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² O termo “Associação Cristã de Moços” (ACM) apresenta variações segundo a língua oficial do país no qual se instala. Assim, em países de língua espanhola (ou Castelhana), a instituição recebe a denominação de *Asociación Cristiana de Jovenes* (ACJ), exceto México e Espanha, que mantiveram o termo YMCA. Em países de língua inglesa, ele é conhecido como *Young Men's Christian Association* (YMCA). Ao longo deste trabalho, utilizo YMCA, exclusivamente, para referir-me às instituições que se instalaram nos Estados Unidos.



(1902). Nos primeiros anos de sua atuação no país, outras sedes foram criadas, mas não se consolidaram, extinguindo-se com o tempo³.

Myron Clark inicia sua missão com um projeto de formação, orientado pelo documento intitulado *Modelo dos Estatutos de uma Associação Cristã de Moços*, publicado em 1893, pela Comissão Internacional das Associações Cristãs de Moços, em Nova Iorque, e trazido para o Brasil pelo missionário.

O propósito central do projeto de Clark era promover o “desenvolvimento” do “caracter cristão” dos associados da ACM e a “utilidade dos seus membros” assim como “promover o bem physico, intellectual, social e espiritual dos moços” (ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS, 1893, p. 02). A religião deveria constituir o princípio de um projeto acmista, mas não necessariamente o único. As diferentes sedes da Associação Cristã de Moços no Brasil, com pequenas variações, contavam com um eixo de formação que contemplava a religião, o social, o intelectual e o físico.

Myron Clark, em 1903, escreveu um texto, intitulado *Em prol da Mocidade*, detalhando as diretrizes de um projeto acmista para os interessados em implantar novas sedes. Nesse documento, Clark afirma que, “primeiro que tudo, Ella é uma Associação Christã”, e que, se não prevalecesse a religião como eixo da formação, a instituição estaria descumprindo seu propósito primeiro, sendo, inclusive, melhor extinguir-se do que continuar com uma formação que não daria “bons frutos” (CLARK, 1903).

Com as primeiras ações da sede carioca coordenadas por Myron Clark, percebe-se uma ênfase nas ações religiosas. Somente no início do século XX, momento de criação de outras ACMs no Brasil, pode-se perceber o aparecimento, com maior intensidade, de ações referentes à formação intelectual e à formação física.

Na formação física, o esporte aparece como indicativo de Myron Clark no documento *Em prol da Mocidade*, sendo, em 1907, incorporado no Estatuto da ACM carioca como mais uma “cultura física” do departamento físico da instituição. Nesse sentido, surgem algumas questões que nos orientam nesse estudo, quais sejam: Porque o esporte vai aparecer como prática necessária ao projeto de formação física acmista? Quais teorias sustentavam o discurso da Associação em prol do esporte? Como a prática de esporte contribuiria na formação do associado?

³ Cf Baía (2012)



A partir dessas questões temos como propósito compreender o investimento das Associações Cristãs de Moços no Brasil, na construção de um *ethos* esportivo em um período circunscrito entre 1907 e 1929. Iniciamos esse estudo em 1907 ancorado na inclusão do esporte como parte constituinte do Estatuto de uma sede acmista, indicando a sua inserção em um projeto de formação física da instituição. A finalização desse estudo em 1929 segue o limite estipulado na tese de doutorado que deu origem a esse trabalho, entendendo que esse ano marca o período final de implantação do projeto acmista no Brasil, iniciando o momento de consolidação⁴.

Para dar conta desse estudo, apoiamos em Certeau (2006, p.81), para quem em história tudo começa com o gesto de separar, reunir e transformar em documentos certos objetos distribuídos de outra maneira. O Departamento Físico da ACM foi tomado como eixo e ponto de partida, direcionando-nos, na procura pelos documentos necessários a esta pesquisa: à Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro; à Federação Brasileira das ACMs, em São Paulo; ao Centro de Memória do Esporte, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre; e às diferentes sedes acmistadas do Brasil, que foram implantadas no período estudado e ainda estão em atividade. Acessamos panfletos, cartilhas, relatórios, atas e estatutos das diferentes sedes acmista; no entanto, uma importante fonte para esse estudo foi o periódico *Mocidade: Revista Mensal das Associações Christãs de Moços no Brasil*, que como “órgão oficial das Associações Cristãs de Moços no Brasil”, que funcionou como um instrumento estratégico na circulação de objetivos, métodos, saberes e práticas que diziam da constituição do esporte na instituição.

Assim, nesse conjunto de fontes, foi possível perceber a estrutura, as ações e as prescrições que caracterizaram a construção de um projeto acmista de formação para o jovem brasileiro, especialmente no que tange a contribuição das Associações Cristãs de Moços na constituição do esporte como prática a ser inserida no projeto de formação da instituição no Brasil.

RIO DE JANEIRO, PORTO ALEGRE E SÃO PAULO: O ESPORTE NAS ACMS BRASILEIRAS

⁴ Cf Baía (2012)



O missionário norte-americano H. J. Sims afirmou que, no final da década de 1860, não se podia pensar em Educação Física nos Estados Unidos, mas já se fazia menção à existência de uma cultura física caracterizada pela desordem. Para ele, os sistemas de ginástica Sueco e Alemão, importados sem alterações, não encontraram adesão popular (MOCIDADE, nº 326, abril de 1921, p. 04). Em contrapartida, ele ressalta que os jogos atléticos, como o *cricket*, o futebol, a *lacrosse* e o beisebol, ganharam rapidamente o interesse da sociedade norte-americana (MOCIDADE, nº 326, abril de 1921, p. 04)⁵. Para Park (1987), o crescente interesse pelas competições esportivas nos Estados Unidos deu-se após a Guerra Civil, a partir de 1865, quando se passou a prestar maior atenção aos debates acerca da saúde.

O movimento de inserção do esporte, especialmente no Rio de Janeiro, aparece ainda no século XIX, como nos aponta Melo (1998, 2000) e Lucena (2000, 2001), por meio do Turfe, do Remo, da ginástica e de outros esportes. Dentro e fora das escolas, o esporte penetrou na vida do brasileiro e foi, pouco a pouco, instalando-se como parte do projeto de modernização pelo qual passava a capital carioca no final do século XX e início do século XX.

No caso do Brasil, não há, tomando por base o corrido em alguns países europeus, e na Inglaterra em particular, uma passagem sincrônica do jogo popular e ritualístico ao esporte ou jogo esportivizado. Em nossa opinião, há, na verdade, o “implante” de uma prática específica ao lado dos jogos de caráter popular. (LUCENA, 2001, p. 46).

Melo (1998) aborda os imigrantes, as sociedades ginásticas e as escolas protestantes como sendo importantes instrumentos de difusão da ginástica e do esporte na sociedade carioca. A Associação Cristã de Moços, a partir da matriz norte-americana, também contribuiu com essa difusão no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Porto Alegre. Observa-se, no projeto de formação acmista do Brasil, que a oficialização dos jogos atléticos, como ação a ser fomentada pelo Departamento Físico de uma ACM, foi tardia em relação à ginástica e aos jogos populares, provavelmente pela falta de espaço específico, o que não permite afirmar que essas atividades físicas não aconteciam concomitantemente.

⁵*La crosse*, hoje denominado *Lacrosse*, é uma modalidade de esporte tipicamente norte-americana, semelhante ao hóquei.



Corroborando com Lucena (2001), as contribuições da ACM na inserção do esporte, no Brasil, alinham-se com a importação de práticas esportivas, as quais, paulatinamente, foram ganhando o espaço da ginástica e dos jogos⁶.

O ginásio é inseparável da Escola. É preciso ensinar a marchar, a respirar, a correr, a vencer obstáculos, a levantar pesos, a levantar o próprio corpo em paralelas e trapezios; depois a equitação; depois os jogos atléticos: *hand-ball*, *foot-ball*, *base-ball*, *valley-ball*, *lawn-tennis*, etc. (MOCIDADE, n° 279, maio de 1917, p. 02)⁷.

Nos primeiros dez anos de ACM no Brasil, não encontrei evidências, nos documentos oficiais, da presença do esporte como ação a ser desenvolvida pela instituição. Somente em 1903, no documento *Em prol da mocidade*, Clark aconselha a aquisição de um espaço aberto para as Associações brasileiras com o intuito de possibilitar a prática de jogos atléticos. A partir dessa indicação, percebi o Estatuto da ACM do Rio de Janeiro, em 1907, oficializando a presença de jogos atléticos dentre as ações do Departamento Físico, como também aconteceu no Estatuto da mesma sede, em 1914, com a indicação da oferta de “esportes lícitos e convenientes”:

Neste campo, terão lugar todos os jogos atléticos, que a Comissão promove, especialmente em dias de feriados. Tennis, Foot-ball, corridas e muitos dos jogos mais comuns e mais conhecidos, como: barra, carneiro, sella, pique, acusado, etc. Estes jogos atléticos terão o duplo valor de exercitar os associados e popularizar a Associação. (CLARK, 1903, p.59).

Nas diferentes Associações, os “ensaios de foot-ball” e outros “jogos atléticos” iniciaram-se com frequências esparsas, geralmente por ocasião dos “pic-nics ou passeios campestres” promovidos em feriados e dias santos. (ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS, 1910a, p.12; ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS, 1911a, p.10). A integração dos dias “santificados” no discurso da ACM é indício de que o projeto acmista, idealizado por Myron Clark, foi sendo modificado no contato com a cultura brasileira, incorporando, inclusive, elementos da doutrina católica.

⁶ Cf. MELO, 1998, 2000; LUCENA, 2000, 2001.

⁷ Será mantida em todo o texto a grafia original da fonte.



A Associação Cristã de Moços de Recife, em 1911, como estratégia de consolidação e parte do seu projeto formador, mantinha uma “classe atlética” às terças, quintas e sábados, no “terreno da rua Aurora”, sob a direção do Departamento Físico, aberta a qualquer aluno gratuitamente, desde que estivesse em dia com suas mensalidades (ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE RECIFE, 1911b)⁸. Acredito que essa “classe atlética” referia-se às aulas de ginástica, inclusive porque a instituição ofertava, nos feriados, “programas especiais de sports e passatempos” (ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS, 1911b), alinhando-se ao que acontecia em outras sedes acmistas.

No entanto, a ACM de Recife, nesse mesmo período, fez circular as regras de “Volley Ball”, apresentando-o como: “[...] um novo jogo que está muito apreciado” (ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS, 1911b). Os termos em Inglês utilizados pela ACM – *court, sidelines, service, faults, server* –, acompanhados das respectivas traduções, constituíam parte do *ethos* esportivo, representativo de um período moderno. As fotografias de dois jogadores norte-americanos de Beisebol foram colocadas juntas às regras do “Volley Ball” para a construção de um clima esportivo, apresentando esse esporte como uma modalidade “muito apreciada especialmente no sul do Brasil”. Isso indica que a sede gaúcha já investia na propagação do esporte, mesmo em um momento no qual a ginástica era a prática mais disseminada pelo discurso acmista.

Para a propagação do Beisebol no Brasil, a ACM de Recife adquiriu todos os “aparelhos para este jogo”, apostando em uma modalidade esportiva pouco praticada no país (ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS, 1911b). Esse apoio a um movimento de disseminação do esporte em detrimento da dimensão religiosa, como se pôde ver, apresenta-se como mais um fator que pode ter contribuído com o fechamento da instituição.

Passada uma década do movimento inicial de inserção do esporte como ação a ser fomentada pelas ACMs brasileiras, a reportagem *A razão de ser dos desportos*, de autoria desconhecida, retrata a presença do esporte como importante elemento social no Brasil, que, ao conquistar o interesse dos jovens, também se impôs aos educadores, aos homens do comércio e aos estadistas (MOCIDADE, nº 319, set. de 1920, p.07). Se, nos primeiros vinte anos do século XX, o esporte já se difundia pela sociedade brasileira em ritmo semelhante aos progressos da modernidade, no interior da Associação Cristã de Moços, a intensificação da

⁸ ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS. Sem título. Recife, 1911b.



propaganda em prol do esporte só aparece na revista *Mocidade*, na década de 1920, após o retorno de H. J. Sims da frente de combate da Primeira Guerra Mundial, na qual se alistou para contribuir nas ações do Triângulo Vermelho⁹.

Para Sevckenko (1998), as alterações culturais pelas quais passou a capital carioca no final do século XIX e início do século XX desencadearam uma febre esportiva que marcou o século XX desde seus momentos iniciais. Porém, o salto qualitativo e quantitativo foi sentido somente após a Primeira Guerra Mundial, estendendo-se no decorrer dos anos 20 e 30.

Era a eletricidade passando para os corpos, imprimindo-lhes a compulsão do movimento, da ação, fosse espontânea, fosse mecânica, fosse em coordenação de massas. A Educação Física se torna obrigatória nas escolas, mas as pessoas se exercitam voluntariamente em academias, associações atléticas e na sua própria casa. (SEVCENKO, 1998, p. 569).

A urbanização, o saneamento e a modernização do Rio de Janeiro, que já existiam no início do século XIX, intensificam-se nos anos finais do século XIX e início do século XX. A cidade deveria expressar sinais dos novos tempos, dos novos intuitos econômicos, de uma suposta nova organização política, precisava ter uma nova aparência “civilizada” e “moderna” (MELO, 2000, p. 27). Para Sevckenko (1998, p. 571), o desenvolvimento dos esportes, na passagem do século, apresentava como propósito adaptar os corpos e as mentes à demanda acelerada das novas tecnologias, assim, “como as metrópoles eram palco por excelência para o desempenho dos novos potenciais técnicos, nada mais natural que a reforma urbana incluísse também a reforma dos corpos e das mentes”.

É nesse espírito de regeneração física, intelectual, social e moral-religiosa que a Associação carioca assim como as demais sedes juntaram-se às outras instituições públicas e privadas, fazendo circular no Brasil signos alinhados aos avanços da modernidade. O estudo de Linhales (2006, p. 31) destaca o esporte como dispositivo de um projeto cultural, que,

⁹ Alguns textos, disseminados pela ACM em seu periódico oficial, destacam o esporte como uma prática mais adequada à formação moderna, dentre eles: *A necessidade da Educação Física e suas bases modernas* (1920) – tradução da tese de J. T. Hopkins; *Um código de honra para toda prova e concorrência em atletismo* (1921) – texto de Mr. Wm. H. Ball; *As origens da Educação Física da A.C.M.* (1921) – adaptado por H. J. Sims; *Qual é o campo da educação física da A.C.M. e como é determinado* (1921) – traduzido e adaptado por H. J. Sims; *Fim e Princípios da Educação Física* (1921) – traduzido e adaptado por H. J. Sims. Esse movimento de ampliação da prática esportiva nas ACMs, por meio da sua incorporação nas ações ofertadas pela instituição, guarda relação com o debate sobre a escolarização do esporte percebido por Linhales (2006), na Associação Brasileira de Educação (ABE). Nesse caso, ABE e ACM foram instituições parceiras na afirmação do esporte como uma prática moderna, que participou da construção de um projeto cultural a partir de meados de 1920.



pretendendo ser moderno, anunciava elementos como a “regeneração nacional” e a “energização do caráter”.

Em São Paulo, não foi diferente. Sevckenko (1992) indica a existência de um “boom” esportivo na capital paulista, nas duas primeiras décadas do século XX. Nesse momento, após os impulsos iniciais de inserção do esporte moderno no país, como, em parte, pela comunidade inglesa envolvida na metropolização da cidade, o movimento esportivo adquire forças próprias, reproduzindo-se em múltiplas direções, possibilitando o surgimento de Associações, Sociedades e Clubes esportivos por toda a parte e envolvendo os diferentes meios sociais.

São Paulo revelava uma nova sensibilidade que se ia definindo com uma cidade que crescia em escala fenomenal e que estava em crise de identidade e mergulhada em um processo modernizador.

São Paulo não era uma cidade nem de negros, nem de brancos e nem de mestiços; nem de estrangeiros e nem de brasileiros; nem americana, nem européia, nem nativa; nem era industrial, apesar do volume crescente das fábricas, nem entreposto agrícola, apesar da importância crucial do café; não era tropical, nem subtropical; não era ainda moderna, mas já não tinha mais passado. (SEVCENKO, 1992, p. 31).

É nessa cidade que esses hábitos e práticas adquiriram um efeito coletivo, inserindo-se em uma rede de experiências do novo contexto social e cultural. Com isso, o esporte passa a ser fonte de uma nova identidade e de um novo estilo de vida. Seu público era chamado de “jovens” – uma expressão que passou a ter uma carga de prestígio – por ser adepto das práticas esportivas e de uma nova mentalidade, a da “ética do ativismo”. Para Sevckenko (1992, p. 34): “[...] por trás disso tudo a filosofia é: ser jovem, desportista, vestir-se e saber dançar os ritmos da moda é ser ‘moderno’, a consagração máxima. O resto é decrepitude, impotência, passadismo e tem os dias contados”.

Como uma caixa de ressonância, como aponta Sevckenko (1998), essa mutação cultural, que atingiu o eixo Rio-São Paulo, expandia-se para outras partes do Brasil. Porto Alegre, já nas primeiras décadas do século XX, apresentava um movimento esportivo. Feix e Goellner (2008) indicam o despertar da cidade para o processo de civilização, rumo à modernização, que visava afastar a cidade da representação de cidade rural, que marcava a Porto Alegre dos fins do século XIX.

O desenvolvimento industrial, as novas tecnologias, a urbanização das cidades, a mão-de-obra imigrante, as manifestações operárias e os movimentos grevistas que se desenvolvem em vários estados da Nação formam o tecido das novas demandas sociais, onde se mesclam valores conservadores e revolucionários que ora circulam entre a legitimação do já instituído, ora procuram a experimentação de novas possibilidades culturais. (FEIX e GOELLNER, 2008, p. 02).

Pesavento (1991) afirma que as duas primeiras décadas do século XX marcaram a construção de um novo estilo de vida em Porto Alegre, marcadamente público, coletivo, eufórico, encampando novas atitudes e práticas, como realçava Sevckenko ao se referir ao Rio de Janeiro e São Paulo. Nessa nova configuração, outras possibilidades ganharam espaço com o aparecimento de confeitarias, de diversos teatros, de Associações Carnavalescas, de hipódromos e do “footing” da Rua da Praia.

Neste período as práticas corporais e esportivas despontavam como uma acessível opção de divertimento. Proliferavam, na cidade, os clubes recreativos, as agremiações, as federações, as regatas, as corridas de cavalo, as demonstrações ginásticas, as provas de ciclismo, os certames esportivos, os parques de lazer e os campos de futebol, ao mesmo tempo em que se multiplicavam os espectadores e os participantes. Como uma manifestação urbana em franca expansão as atividades esportivas e de lazer imprimiam na cidade o imaginário da modernidade. (FEIX e GOELLNER, 2008, p. 02).

Esse movimento esportivo na cidade de Porto Alegre, que segue com o percebido no Rio de Janeiro e em São Paulo, teve uma contribuição do projeto de formação acmista, especialmente por meio da participação do gaúcho Frederico Guilherme Gaelzer, que, com seu pai Emílio Gaelzer, foi admitido na Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, em 1915 (MOCIDADE, nº 258, ago. de 1915, p. 03-04)¹⁰. Em 1919, Gaelzer foi aos Estados Unidos para ingressar em um dos cursos de formação em Educação Física ofertados pela ACM norte-americana, no “George Williams Colege”, em Chicago.¹¹

¹⁰ Em 1915, Emílio Gaelzer era coronel e ex-intendente da cidade de São Leopoldo, no Sul do país. Tais informações foram encontradas, em um jornal de nome desconhecido, na matéria *Atletismo – o sports nos Estados Unidos: alguns minutos de palestra com o jovem rio-grandense F. G. Gaelzer*. O original encontra-se disponível para consulta no acervo do Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRGS.

¹¹ Informações contidas no *curriculum vitae* de Frederico Guilherme Gaelzer, elaborado por sua filha, Lenea Gaelzer, e no relatório que Frederico Guilherme Gaelzer enviou de Chicago, em 1919, para a Diretoria da Associação Cristã de Moços de Porto Alegre. Disponível para consulta no acervo do Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRGS. Porém, ao se analisar os dois documentos, encontra-se um conflito acerca da sua

Consegui a matrícula, sem pagar nada pela frequência das aulas por intermédio dos Srs. Long e Clark, que muito se empenharam em me auxiliar. Foi uma sorte conseguir a tal “Free Tuition” pois doutra forma eu não poderia acarretar os gastos fabulosos que a vida aqui me obriga a fazer. (RELATÓRIO DE FREDERICO GAELZER, 1919).¹²

Para Feix e Goellner (2008), dessa vivência de Frederico Gaelzer nos Estados Unidos surgiu o interesse de ver nascer, em Porto Alegre, espaços públicos destinados ao Lazer. Em seu processo de formação nas Associações norte-americanas, Gaelzer observou as ações implementadas pelas diferentes sedes americanas com propósitos de ofertar atividades de lazer para crianças e jovens, dentre elas: colônias de férias e playgrounds. Tratava-se da década de 20 do século XX, momento que Sevckenko identificou como “boom esportivo”, caracterizado pelo processo de disseminação do esporte, que se intensificou após a Primeira Guerra Mundial¹³.

Ao retornar a Porto Alegre, Gaelzer investiu nesse processo de apoiar a prática esportiva. Afirmava que havia uma necessidade de se promover a generalização da atividade física, especialmente porque a educação estava atrelada à ideia de sobrevivência do mais forte¹⁴.

Como a participação em algum ramo sportivo é um hábito como todos que adquirimos ao entrar na vida ativa, chegou-se a conclusão de que é necessário inculcar no espírito do atleta, quando ele ainda mui criança, o hábito da actividade física. Dahi provem a necessidade urgente de introduzir em nossas escolas elementares a educação physica recreativa. Dessa forma inculcaremos em nossa juventude o hábito de competição athletica. A criança por instinto corre, salta e em seus brinquedos faz contorções difíceis de imitar-se na gymnastica mais profissional. Ora o fim a que se deve almejar é conservar o corpo e o espírito jovem por toda a vida; pois só é velho que se sente velho¹⁵.

chegada e ingresso no curso de Formação da YMCA, pois, enquanto o currículo escrito pela sua filha indica seu início nos estudos, no ano de 1918, o relatório de Frederico Gaelzer apresenta a data de 5 de junho de 1919 como sendo sua chegada aos EUA, a partir da qual se deu seu envolvimento em uma série de atividades.

¹²Informações encontradas no relatório que Frederico Guilherme Gaelzer enviou de Chicago, em 1919, para a Diretoria da Associação Crista de Moços de Porto Alegre.

¹³ O título do texto publicado foi: *Atletismo – o sports nos Estados Unidos: alguns minutos de palestra com o jovem rio-grandense F. G. Gaelzer.*

¹⁴Informações encontradas em um jornal, de nome desconhecido, na matéria *Atletismo – o sports nos Estados Unidos: alguns minutos de palestra com o jovem rio-grandense F. G. Gaelzer.*

¹⁵Idem nota 14.



Envolvido pelas experiências norte-americanas e convencido da necessidade de proporcionar uma formação física aos rio-grandenses-do-sul, em 1927, Gaelzer foi o organizador da primeira praça de Educação Física e Esportes. Esse investimento na disseminação do esporte, inserindo o esporte no estilo de vida da população do Rio Grande do Sul, já se notava na Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, desde o início da década de 1910.

A Associação, conjuntamente com o Instituto Central do Povo, está presentemente em negociações com a Prefeitura para a cessão de um terreno na Quinta da Boa Vista, para servir de campo de Recreio, onde esperamos instalar aparelhos apropriados para sports, que serão realizados sob a direção especial de um Diretor, vindo para este fim dos Estados Unidos. (ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS, 1911a, p. 10).

Também o Relatório institucional das ações realizadas pela ACM carioca nos anos de 1911 e 1912 apresenta a inauguração do Campo de Recreio no dia 12 de outubro de 1911, “mostrando-se installados os respectivos aparelhos” (ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS, 1912a, p. 04). Todavia, não encontrei indícios de quais aparelhos e modalidades esportivas eram ofertadas nesse novo espaço. A escassez de informações acerca dessa ação institucional nos órgãos de circulação acmistas sugere que a atuação da ACM carioca na disseminação do esporte, fora do espaço acmista, não se constituiu em ação prioritária no projeto acmista dessa sede. De todo modo, campos de recreio, tanto na ACM do Rio de Janeiro quanto na sede de Porto Alegre, fizeram parte de um projeto de formação física o qual não deveria ser restrito aos associados, mas ampliado para outros espaços sociais.

Devo ressaltar, novamente, que Maurício Salassa, que havia sido enviado dos Estados Unidos em agosto de 1911, permaneceu na ACM carioca até seu regresso em 1912, sendo brevemente substituído por D. P. Cross, que, com poucos meses, transferiu o cargo para Sims. Além dessa inconstância de Diretores de Educação Física na ACM carioca, que poderia dificultar a construção de um projeto sólido de disseminação do esporte na Quinta da Boa Vista, não percebi a presença de um missionário, com formação em Educação Física, especificamente para tratar das ações no Campo de Recreio, mas a tentativa de uma duplicidade de funções, em um momento em que a ACM carioca necessitava de maiores investimentos internos, devido à sua recente intensificação em prol das ações do Departamento Físico, observadas no início da década de 1910.



A atuação da Associação Cristã de Moços de Porto Alegre na disseminação do esporte, especificamente por meio da figura de Frederico Gaelzer, caracterizou-se diferente dos investimentos da sede carioca. Gaelzer contribuiu para a expansão do projeto acmista para fora da instituição, especialmente quando atuou no cargo de Inspetor de Educação Física da Secretaria de Educação de Porto Alegre, a partir de 1929, contribuindo com a organização de cursos intensivos de formação de Professores de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul. Suas ações, no que tange à atividade física, na escola ou fora dela, provavelmente contribuíram para a circulação de uma concepção de Educação Física, de Esporte e de Atividades Físicas a qual foi construída durante sua formação nos Estados Unidos e em outras experiências internacionais.

Para Feix e Goellner (2008), Frederico Gaelzer acreditava que a prática de atividades de lazer era um instrumento contra a delinquência e uma forma de qualificar a sociedade. No Jardim de Recreio da Praça General Osório, em Porto Alegre, em 1926, Gaelzer organizou salas para jardim de infância, biblioteca e vários equipamentos na área externa, como: balanço, escorregador e gangorra assim como espaços para a prática de Basquetebol, Beisebol, Voleibol, e Tênis (FEIX e GOELLNER, 2008). As ideias do rio-grandense-do-sul inseriram-se em um momento no qual a prática esportiva e de lazer estava em evidência naquele Estado, especialmente pelo movimento da cultura física, que marcou as duas primeiras décadas do século XX e que vinculava a prática esportiva com o imaginário da modernidade.

Neste período as práticas corporais e esportivas despontavam como uma acessível opção de divertimento. Proliferavam, na cidade, os clubes recreativos, as agremiações, as federações, as regatas, as corridas de cavalo, as demonstrações ginásticas, as provas de ciclismo, os certames esportivos, os parques de lazer e os campos de futebol, ao mesmo tempo em que se multiplicavam os espectadores e os participantes. (FEIX e GOELLNER, 2008, p. 03).

Assim, evidencia-se a aposta das três sedes acmistadas na constituição de um *ethos* esportivo, salientando a importância das práticas esportivas na formação dos associados. Se, desde as origens das diferentes Associações Cristãs de Moços no Brasil estava explícita a preocupação com a promoção do “bem physico” do sócio, a intensificação das ações do Departamento Físico somente foi percebida no início da década de 1920. A Associação Cristã



de Moços influenciou e foi influenciada pelo clima cultural esportivo que permeava a sociedade brasileira desde os anos finais do século XIX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das três sedes que se consolidaram no Brasil, foi visível a centralidade da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro. Apesar de Myron Clark ter participado da implantação das ACMs do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Porto Alegre, sua presença na administração da Associação carioca permitiu perceber que era, a partir dela, que se irradiavam os saberes e as práticas, muitos deles, produzidos e traduzidos pelo missionário. Ao serem divulgadas, tais orientações passavam a ser caminhos que deveriam orientar os hábitos, os comportamentos e as práticas dos associados.

A circulação de discursos alinhados aos saberes e práticas modernas e modernizadoras, muitos deles representativos da cultura norte-americana, foi um elemento de acolhimento do projeto acmista no Rio de Janeiro, em Porto Alegre e em São Paulo. Traduções e textos escritos por estrangeiros – em via de regra dos Estados Unidos - colocavam em evidência o esporte e o direcionamento de ações na formação do jovem necessário aos novos tempos, contribuindo para a constituição de um *ethos* esportivo.

O esporte esteve presente nesse movimento. Da ACM do Rio de Janeiro se propagava para as outras sedes, no entanto, cada sede se apropriava, re-significava e propunha suas práticas esportivas da forma que acreditavam que estavam alinhadas à formação física esperada pelo projeto formador da instituição. A instituição, ainda, participou do debate acerca da escolarização do esporte em várias regiões do país, o que de certa forma, ao construir um projeto de formação física para os sócios, a Associação Cristã de Moços contribuiu na conformação da Educação Física brasileira.

The construction of the sporting ethos in the Christian Associations of Young Men brazilian (1903-1929)

Abstract



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

This study aims to understand the investment of ACMs in building a sporting *ethos*. For its realization mobilize institutional documents. We observed that the sport was institutionalized in the early 1920s, and used to contribute to the physical formation, strengthening values considered important in the associated formation.

Keywords: Spor; History; YMCA.

La construcción de la ética deportiva en las Asociaciones Cristianas de Jóvenes de Brasil (1903-1929)

Resumen

Este estudio tiene como objetivo comprender la inversión de ACJ en la construcción de la ética deportiva. Para su realización movilizar documentos institucionales. Hemos observado que el deporte se institucionalizó en la década de 1920, y se utiliza para contribuir a la formación física, fortalecimiento de los valores que se consideran importantes en la formación asociada.

Palabras clave: Deporte; Historia; YMCA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS. *100 anos da Associação Cristã de Moços de São Paulo (1902-2002)*. São Paulo: Árvore da Terra, 2002.

BAIA, Anderson da Cunha. *Associações Cristãs de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929)*. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: UFMG, 2012.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FEIX, Eneida; GOELLNER, Silvana Vilodre. O florescimento dos espaços públicos de lazer e de recreação em Porto Alegre e o protagonismo de Frederico Guilherme Gaelzer. *Licere*, Belo Horizonte, v.11, n.3, p.1-18, dez/2008.

LINHALES, Meily Assbú. *A escola, o esporte e a 'energização do caráter': projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935)*. 2006. 266f. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. *O Esporte na Cidade*. Campinas-SP: Autores Associados (chancela editorial CBCE), 2001.

_____. Rio de Janeiro: esporte, cidade e a construção da capital do Brasil. In: Ferreira Neto (org.). *Pesquisa Histórica na Educação Física*. Aracruz: FACHA, p.27-52, 2000.

MANSKE, George Saliba. *Um currículo para a produção de lideranças juvenis na Associação Cristã de Moços de Porto Alegre*. 2006. 209f. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre: UFRGS, 2006.



MELO, Victor Andrade. Esporte ou Ginástica?. In: Ferreira Neto (org.). *Pesquisa Histórica na Educação Física*. Aracruz: FACHA, 1998, p. 48-68, vol. 03.

_____. O esporte e o projeto de “modernização” do Rio de Janeiro na transição dos séculos XIX-XX: as relações com as autoridades governamentais. In: Ferreira Neto (Org.). *Pesquisa Histórica na Educação Física*. Aracruz: FACHA, 2000, p.27-52.

PARK, Roberta J. Physiologists, Physicians, and Physical Educators: Nineteenth Century Biology and Exercise, Hygienic and Educative. *Journal of Sport History*, vol. 14, n.01, 1987.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Memória Porto Alegre: espaços e vivências*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1991.

SEVCENKO, Nicolau. A Capital Irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In:_____. (Org). *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 03.

_____. *Orféu Extático na Metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Acervos e fontes pesquisados

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS. MODELO dos Estatutos de uma Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro. New York/Rio de Janeiro, 1893.

_____. Qual será o meu futuro? Rio de Janeiro, 1910a.

_____. Bom emprego para o Jovem Ambicioso. 1911a.

_____. Sem título. Recife, 1911b.

_____. Signaes de Progresso: Relatório do Trabalho da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro: Anos de 1911-1912. Rio de Janeiro, 1912a.

CLARK, Myron. Em prol da Mocidade: instruções sobre os trabalhos das Associações Cristãs de Moços. Rio de Janeiro: Casa editora presbiteriana, 1903.

MOCIDADE, Rio de Janeiro, 1898-1925.

RELATÓRIO DE FREDERICO GUILHERME GAELZER, enviado de Chicago, em 1919, para a Diretoria da Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, 1919.